

Bruno Miguel

Ao mesmo tempo, nas frestas do muro de exclusão que começa a ser erguido nos tempos coloniais e, em larga medida, permanece, o povo brasileiro – em toda a sua diversidade – elaborou melancolicamente o inventário da vida onde aparentemente só a morte deveria triunfar. Dentre essas formas, estão as variadas maneiras de cultivar a ancestralidade que fundamentam a codificação da umbanda em diversas perspectivas e ramificações.

A umbanda nos situa sobre as conexões existentes entre o mundo material – visível, palpável – e o invisível. O mundo material é composto pelas pessoas e o que as cercam: águas, pedras, folhas, bichos, árvores, ruas, esquinas, encruzilhadas, bebidas, comidas etc. No Invisível moram os ancestrais, encantados, espíritos desencarnados, entidades que interagem com aquilo que se vê e se conectam de diversas formas com os vivos, através do transe, da música, da dança, da vibração dos orixás, do poder curativo presente nos banhos de folhas e nas fumaças dos cachimbos das pretas e pretos velhos.

Estudos mais recentes sobre as umbandas ressaltam cada vez mais a forte conexão da religião desenvolvida no Brasil com as ritualísticas africanas e indígenas – bases fundamentais das práticas umbandistas – entrecruzadas por influências do cristianismo popular, das magias ciganas, do espiritismo europeu. A Umbanda é filha da encruzilhada, o lugar em que pluralidades se encontram e a vida se movimenta com o espanto e a beleza daquele que, no cruzamento dos caminhos, profana o sagrado e sacraliza o profano para dar sentido ao mundo manifesto na rua. Exu.

partir desses elementos, os trabalhos de Bruno Miguel não compõem essa exposição ganham contornos que desafiam, driblam, subvertem os projetos de exclusão do Brasil oficial em nome da força espantosa das brasilidades encantadas. Interferindo em tapeçarias com personagens, cenas e ambientes europeus, e trazendo para a arte-graça orixás, guinches, fechos e sabedores, malandros, pombagiras, carnavais, tambores, flechas, cocar, cachaça, a obra de Bruno Miguel é uma celebração de saberes e modos de vida que dão uma rasteira no racismo estrutural e à ideia, nos projetos de branqueamento físico, espiritual, artístico e filosófico.

O contrário da vida, para as sabedorias e espiritualidades afro-indígenas, não é a morte; é o desencanto. O contrário da morte não é a vida, mas o encantamento. Neste sentido, há mortos muito mais vivos do que os vivos muito mais mortos do que os mortos. Em larga medida, é isso que os objetos de Bruno Miguel sugerem e desafiam, como celebrações encantadas do mistério e da permanência daquilo que, contra o horror colonial, o Brasil pode ser.

Luiz Antonio Simas

[illegible][illegible]

Após Bruno Magli misturar diferentes técnicas e tempos de separação entre as fibras, já não apenas as cores técnicas e as cores contemporâneas como os fios entrelaçados de um tecido já carregado de história – mais exatamente, apresentando o sincretismo da unidade religioso que professou e também outras expressões culturais tradicionais da região do Brasil. Se grande parte da arte ocidental tem sua origem associada à pintura religiosa cristã, ao retratar elementos de uma crença de maior história sobre capotes, cuja origem é de uma tradição europeia, o artista ressignifica esses tecidos e acrescenta a eles a cultura indígena brasileira. Nesse processo, o artista inverte a lógica do

...a influência das pinturas de
...o forte contraste entre
...as obras desgastadas
...os estilos "explicitando sua
...a harmonizada nos trabalhos. O
...um "choque estético temporal".

...e quase todos os chamados de
...a França pelo menos
...das telas específicas
...medievais
...tram se
...de paredes de
...industrialmente na

a pandemia
de Bruno Miguel.
Seu pai de santo, para o
santo pai.

Curadoria
André Sheik

Comissão Curatorial
Adriana Nakamuta
André Sheik

Diretor Executivo
Alberto Saraiva

Coordenadora de Projetos
Maria Helena Cardoso de Oliveira

Coordenador de Produção
Hugo Bianco

Produção
Renan Lima
José Carlos Silva Teixeira

Coordenador de Comunicação
Lucas Bueno

Comunicação e Design
Ingrid Pimenta

Assessoria de Imprensa
Mônica Villela

Design Gráfico
Claudia Ramadinha

Iluminação
Rogério Emerson

EDUCATIVO

Coordenadora de Ensino
Karen Aquini

Assistente de Ensino
Andressa Oliveira

Supervisor do Parquinho Lage
Antonio Amador

Educadoras
Mariana Villanova
Patrícia Chaves

A citação dos títulos das obras decorre de
mera associação do processo criativo do autor

agradecimentos do artista:

Agradeço aos meus Guias Espirituais, ao Templo do Vale do Sol e da Lua,
ao meu pai Luiz d'Omulu, meu pai pequeno Thiago d'Ogum, minhas
madrinhas Claudia e Romaine, à minha Vozinha, à Baiana e à cigana
que cuidam de mim. Obrigado Nicole e minha mãe.

Bruno Miguel























